SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TAMARA AZEVEDO GOMES

VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?

Processos de leitura e escrita com crianças dos Anos Iniciais

BELÉM/PA
2024

TAMARA AZEVEDO GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Selma Costa Pena.

BELÉM/PA
2024

TAMARA AZEVEDO GOMES

VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ?
Processos de leitura e escrita com crianças dos Anos Iniciais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Selma Costa Pena.

Data de aprovação: ____/____/_____
Conceito:

Banca Examinadora:

_____
Prof.ª Dr.ª Selma Costa Pena
Universidade Federal do Pará

_____
Nome com titulação
Instituição a que pertence

_____
Nome com titulação
Instituição a que pertence

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por até aqui ter me sustentado e dado força para seguir nesta formação, a minha orientadora Profª. Drª. Selma Pena, que me ajudou na construção deste plano de intervenção, contribuindo de forma significativa para o meu conhecimento. A minha amada e saudosa mãe, Simone Azevedo *(in memorian),* que me apoiou e ajudou durante esta caminhada, acreditando na minha formação e a futura professora que irei me tornar, ela é um dos principais motivos para seguir em frente mesmo diante de todas dificuldades e a dor da sua ausência. Ao meu pai, Laurileno Gomes que se tornou um dos principais pilares na minha vida nessa etapa final e nunca deixou de me apoiar e acreditar no meu potencial.

A caminhada da graduação não inicia somente quando adentramos na faculdade e sim, lá atrás quando pessoas acreditam em você mesmo quando você não acredita, por isso agradeço imensamente aos meus amados amigos, Laís Modesto e Yuri do Rosário que enxergaram o potencial e me deram um apoio crucial para iniciar meu trajeto na graduação, serei eternamente grata por tudo o que fizeram por mim. Menciono também a minha eterna gratidão ao meu namorado Filipe Paiva que iniciou a caminhada comigo no final da graduação, mas que nesse período se tornou meu maior incentivador para não desistir, apesar das perdas e dificuldades.

Gostaria de mencionar pessoas, que são extremamente importantes para que o fardo de estudar e trabalhar se torne mais leve com ajuda nos trabalhos acadêmicos, conversas e apoio. Obrigada meus amigos, Celso Oliveira, Fernanda Costa, Helen Barroso e Mayara Costa que não foram somente uns meros colegas de classe e sim amigos e parceiros de vida.

Para finalizar, agradeço novamente a Deus por sua bondade e misericórdia na minha vida, por todas oportunidades e conhecimentos que eu adquiri durante o curso alguns professores foram essenciais para agregar na minha aprendizagem, sabemos dos desafios de estudar e trabalhar para se manter na faculdade pois ser aluno de baixa renda não dar a opção de somente estudar, batalhar todos os dias para conseguir conciliar, estudo, trabalho e as atividades acadêmicas a vontade de desistir vem, mas a força e a vontade de tornar a educação um pouco melhor e ser um profissional que luta pela mudança é maior, não é fácil chegar até essa etapa, mas a certeza é que desistir não é uma opção com a ajuda de Deus e pessoas maravilhosas conseguimos ser e demonstrar a todos o melhor de nós.

PLANO DE INTERVENÇÃO

Tamara Azevedo Gomes

Orientação: Prof.ª Dr.ª Selma Costa Pena

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDÁGOGICA: VOCÊ TEM MEDO DE QUÊ? Processos de leitura e escrita com crianças dos anos iniciais

IDENTIFICAÇÃO: Crianças de 7 anos do fundamental I, no 2º ano.

RESUMO

O presente plano de intervenção, tem como objetivo de apresentar atividades que possam auxiliar de forma construtiva o conhecimento do aluno em temáticas relevantes pra o seu conhecimento, dessa maneira, foi elaborado este plano de intervenção pedagógica intitulado "Você tem medo de quê?" apresenta uma proposta de trabalho para desenvolver atividades com linguagens oral e escrita com as crianças do segundo ano do Ensino fundamental a fim de que compreendam sobre a relevância de conhecer e aprender a lidar com as emoções, especificamente com o medo, por meio da leitura do livro "Quando eu sinto medo", de autoria de James Misse. Para as reflexões acerca da literatura infantil buscou fundamentos em Oliveira (1996) e Damásio (2000), Wallon (1975), Goleman (2001), e nos estudos de Augusto (2011), para as discussões sobre a linguagem escrita. Para tanto, um conjunto de atividades foram desenvolvidas. Na primeira etapa serão identificados os conhecimentos que as crianças têm acerca da temática do medo, o que possibilitará articular o conhecimento de mundo da criança à temática explicitada no livro "Quando eu sinto medo". Seguido a isso, faremos a apresentação do livro às crianças sinalizando a autoria do texto e seu processo de interpretação, favorecendo a interlocução com o autor do texto para que possam fazer a apreciação e compreensão do gênero textual e, por fim, serão desenvolvidas atividades de escrita, mediadas pelo professor, a fim de ampliar as possibilidades de participação das crianças em processos interlocutivos. Como resultados apontamos que um trabalho desta natureza poderá proporcionar ao professor alfabetizador que ainda atuará em sala de aula, competências e habilidades profissionais para formular e encaminhar possíveis soluções para os problemas do ensino da linguagem escrita com os quais às crianças irão se deparar na escola, a possibilidade de experienciar aproximações com a linguagem escrita de modo

significativo, com o aprendizado de temáticas importantes por meio do estudo dos gêneros textuais. As crianças poderão, assim, participar de atividades coletivas e, ou, individuais envolvendo, articuladamente, atividades com as modalidades de oralidade, leitura e escrita.

Palavras-chaves: Emoções, medo, leitura, escrita.

ABSTRACT

He present pedagogical intervention plan, entitled “What are you afraid of?”, presents a work proposal to develop activities with oral and written languages with children in the second year of elementary school, so that they understand the relevance of knowing and learning to deal with emotions, specifically fear, through reading the book “When I feel afraid”, written by James Misse. For reflections on children’s literature, foundations were sought in (Oliveira, 1996) and Damásio (2000) and in the studies of Augusto (2011) for discussions on written language. For this purpose, a set of activities were developed. In the first stage, the knowledge that children have about the theme of fear will be identified, which will make it possible to articulate the child’s knowledge of the world with the theme explained in the book “When I feel afraid”. Following this, we will present the book to the children, indicating the authorship of the text and its interpretation process, encouraging dialogue with the author of the text so that they can appreciate and understand the textual genre and, finally, writing activities will be developed, mediated by the teacher, in order to expand the possibilities for children to participate in interlocution processes. As a result, we point out that work of this nature can provide the literacy teacher, who will also work in the classroom, with professional skills and competencies to formulate and forward possible solutions to the problems of teaching written language that children will face at school, the possibility of experiencing approaches to written language in a meaningful way, with the learning of important themes through the study of textual genres. Children will thus be able to participate in collective and/or individual activities involving, in conjunction, activities with the modalities of oral, reading and writing.

Keywords: Emotions, fear, reading, writing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA 7

2 OBJETIVOS 9

2.1 Geral: 9

2.2 Específicos: 9

3 LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DE LINGUAGEM ESCRITA NA ESCOLA 9

4 ETAPA 1: ORALIDADE 10

4.1 Atividade: Abraço de cores 11

4.2 Dicas para o professor: 12

5 ETAPA 2: LEITURA 14

5.1 Atividades: Guarda chuva das emoções 15

5.2 Atividade de leitura e apresentação do livro “Quando sinto medo” 15

6 ETAPA 3: ESCRITA 20

6.1 Atividade de escrita 21

6.2 Atividade no caderno 22

7 RESULTADOS ESPERADOS E AVALIAÇÃO 23

REFERÊNCIAS 24

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O ensino da educação socioemocional contribui para a vida cotidiana da criança e para desenvolver um bom desempenho escolar, prevenção do *bullying* e o convívio social. A importância da inteligência emocional em sala de aula permite que o aluno aprenda a lidar com suas emoções e compreender as do outro. É preciso expandir o entendimento das crianças acerca da educação socioemocional inserida na educação básica, para que elas tenham uma vasta compreensão para lidar com as dificuldades que são ou serão encontradas, Goleman (2001, p. 366).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca cinco importantes competências sobre educação socioemocional que são; 1) Autoconsciência, que envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o crescimento. 2) Autogestão, relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas. 3) Consciência social, necessita do exercício da empatia, do colocar-se "no lugar dos outros", respeitando a diversidade. 4) Habilidade de relacionamento, relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso. 5) Tomada de decisão responsável, preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade. Diante disso, o Ministério da Educação baseado nessas competências tem como objetivo que todas as escolas do Brasil desenvolvam atividades voltadas também para o aspecto socioemocional do aluno.

De acordo com Santos, (2000), a educação emocional é útil para diminuir as emoções tidas como negativas. Desse modo, por exemplo, "Se aprendemos a controlar a raiva e procuramos divulgar suas formas de controle na escola, em casa e com os amigos [...] seguramente estaremos contribuindo para um mundo melhor, sem tanta violência" (p. 52).

Por certo que o trabalho com situações que envolvam diferentes emoções não anula, de modo algum, o trabalho que é realizado nos componentes curriculares. Ao contrário, os aspectos emocionais devem ser experienciados em todas as atividades escolares para que as crianças sintam que a escola é um espaço de respeito, de carinho, de acolhimento e diálogo. O professor torna-se o principal agente em sala de aula para mediar conflitos que envolvam o emocional do estudante, que muitas das vezes se sentem mais confortáveis em conversar com alguém que não seja da família. "é responsabilidade do adulto, e principalmente do educador,

adequar o meio escolar às possibilidades e necessidades infantis do momento" Wallon (1975, p. 3560). Sendo assim, o professor deve sempre observar em sala de aula dentro das suas possibilidades como profissional da educação de como pode ser trabalhado o emocional do aluno.

Tendo essa perspectiva, optamos para este projeto de intervenção por trabalhar com as crianças do segundo ano do ensino fundamental uma temática pouco utilizada na escola e que de certo modo foge ao tipo de conteúdo trabalhado hoje nos processos de alfabetização das crianças. Trata-se da temática dos medos que as crianças sentem. Medo de que? De onde vem esse medo? Ter medo é importante, por que? Como a escola acolhe os medos das crianças? Trabalhar com esse tema pode ser importante quando se pretende incluir no currículo questões sobre educação socioemocional e de temáticas pouco discutidas e apresentadas para as crianças. Neste sentido, no currículo, é necessário um olhar sobre as oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformarem momentos de crise pessoal em lições de competência emocional.

Para desenvolver o processo de alfabetização trabalhando a oralidade, leitura e escrita, escolhemos trabalhar com o livro “Quando eu sinto medo”, de autoria de James Misse. Esse livro trata de situações que ocorrem e fazem parte do cotidiano das crianças que podem deixá-las com medo, exemplo, medo de cachorro, altura, fogo, escuro e situações da imaginação como, monstros, zumbis, homem do saco e ficar sozinho; ademais, é descrito sobre que o medo pode afastar a criança de algo perigoso também. Para finalizar, a obra descreve sobre a importância de se conversar com alguém sobre seus medos para ajudar a enfrentá-los.

Ao trabalhar sobre o medo no âmbito escolar, abre-se a oportunidade de dialogar com as crianças; assim são abertas diversas possibilidades para ajudá-las a criar autoconfiança e confiar no outro para lidar com o medo. Por meio das vivências em sala de aula pode-se perceber que alguns estudantes se sentem seguros na escola para falar sobre o lado emocional e, por isso, a importância de ter atividades que envolvam as questões emocionais, criando possibilidades de aprendizagens sobre o medo.

Ensinar desde cedo assunto desse tipo possibilita a capacidade do indivíduo desenvolver relações agradáveis com o próximo na convivência social, que iniciam a adaptação de forma particular, porém contribuindo para o convívio na sociedade, conforme informa (Damásio, 2000). Isso porque acreditamos que os anos iniciais devem ser espaços para ensinar a ler e escrever, inserindo os estudantes em diferentes temas, nas diferentes áreas de conhecimento. Isso significa possibilitar às crianças espaços interativos, em que elas

possam dialogar, expor seus pontos de vistas, refutar sobre aquilo que ainda não compreendem descobrindo, criando novas formas de aprendizados. Para isso, tomamos o gênero literário para proporcionar espaços de aprendizagem da linguagem escrita. E sabemos que uma das formas mais instigantes para realizar esse trabalho é por meio de histórias infantis. Por meio delas possibilitamos às crianças a entrada num mundo diferente, com uma linguagem própria, onde tudo é possível, sem deixar de lado a problematização acerca de situações que nem sempre são discutidas nas escolas. Contudo, isso tudo pode ser discutido e aprendido de modo lúdico.

Nesse sentido, este trabalho poderá contribuir para que as crianças ampliem suas experiências com o gênero literário, sinalizando que a literatura infantil é fundamental para a aquisição de conhecimento, recriação, informação e interação necessárias ao ato de falar, ler e escrever nos anos iniciais do ensino fundamental. Para este plano de intervenção pedagógica serão propostas atividades de oralidade, leitura e escrita, que articuladas, possibilita que a criança melhor compreenda a temática do medo, explicitada no livro de James Misse.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

- Desenvolver atividades de oralidade, leitura e escrita com as crianças do segundo ano do Ensino Fundamental a fim de que compreendam sobre a relevância de conhecer e aprender a lidar com as emoções, especificamente o medo, por meio da leitura do livro “Quando eu sinto medo” do autor James Misse.

2.2 Específicos:

- Identificar o conhecimento que as crianças têm acerca da temática;
- Articular o conhecimento de mundo da criança à temática explicitada no livro “Quando eu sinto medo”;
- Apresentar às crianças a temática do texto, sua autoria possibilitando a interlocução com o autor do texto para que possam fazer a apreciação e compreensão do gênero textual;
- Realizar atividades de escrita, mediadas pelo professor, a fim de ampliar as possibilidades de participação das crianças em processos interlocutivos.

3 LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DE LINGUAGEM ESCRITA NA ESCOLA

A literatura infantil desenvolve um papel singular na sala de aula, pois contribui para que a criança desperte a vontade de aprender algo novo que estimule a criatividade e imaginação, logo, a leitura literária precisa ser prazerosa, lúdica e crítica. Nesse sentido torna-se relevante a forma que o professor, irá apresentar ao aluno o gênero literário, criando assim possibilidades de desenvolver novas ideias, sentimentos e linguagens que irá contribuir para a formação pessoal das crianças. Um dos principais objetivos da literatura infantil é que a criança possa interpretar o mundo de uma maneira nova, por meio da imaginação e fantasia, (Cademartori, 1986).

Nos anos iniciais na educação básica, a literatura se mostra como uma importante ferramenta durante o processo de aquisição da linguagem oral e escrita, por meio da leitura as crianças iniciam a execução de desenhos, rabiscos e traços assim aprendem desde cedo com essas oportunidades recebidas (Oliveira, 1996). Destaca-se, que a literatura faz com que o aluno construa seu processo de aprendizagem diante desse universo literário, que não pode ser compreendido somente como uma forma de alfabetização e sim também permite a interpretação e compreensão da história lida.

A relevância de ensinar a literatura nos anos iniciais insere a criança no mundo imaginação de forma simbólica imaginando si mesmo no lugar dos personagens, vivenciando fantasiosamente as situações e sentimentos, comparando com o mundo real. Nesse sentido:

> Por meio da contação de história é possível trabalhar a socialização, a recreação, a formação, a informação, atenção, o enriquecimento da linguagem, o estímulo à imaginação e a inteligência, as emoções, o desenvolvimento do pensamento crítico e artístico-literário, desenvolver o hábito da leitura e ensinar a escutar. (Rodrigues, 2018, p. 10)

Ao desenvolver processos de ensino com a literatura infantil mobilizamos nas crianças diversos aspectos que não somente os que envolvem o ensino de um determinado conteúdo, mas também aspectos social, emocional e artístico, por isso, a escola tem um papel essencial nessa imersão da criança com o texto literário nos anos iniciais das crianças, visto que a maioria delas nunca ou pouco teve acesso ao um livro dessa natureza. Isso se justifica porque muitas crianças iniciam o processo de aprendizagem da leitura e da escrita somente na escola, então o âmbito escolar é, às vezes, a única oportunidade de ter contato com os livros e despertar o interesse de se tornar um futuro leitor (Martins, 1984).

4 ETAPA 1: ORALIDADE

A atividade de oralidade precisa ter intencionalidade pedagógica, isso significa que precisará ser planejada e organizada de acordo com as necessidades das crianças. Reforçamos essa ideia porque muitas vezes essa modalidade da linguagem é deixada de lado no trabalho de alfabetização e quando trabalhada apresenta-se secundarizada com atividades pouco significativas. Sabemos que desde muito cedo as crianças ficam expostas a situações de oralidade em diferentes espaços. Mas na escola, essa prática da linguagem precisa ser pensada de modo planejado, sistematizado para que a criança tenha bom desenvolvimento oral contribuindo assim para sua clareza e interpretação naquilo que ouve e responde sobre diferentes temáticas. Para que isso ocorra, é necessário que a criança participe de situações significativas, autênticas de comunicação, em que possa falar e a organizar suas ideias para manifestar-se.

Desse modo, é preciso compreender que "A linguagem oral, não é somente falar de modo aleatório, a criança precisa compreender a sua funcionalidade e a expressão, por isso, ocorre a necessidade da mediação do adulto que no âmbito escolar deve ser o professor" (Augusto, 2011, p. 53). Nesse contexto, destaca-se que o ensino fundamental deve ser trabalhado atividades orais com os estudantes, tendo em vista que, alguns não têm acesso à educação infantil e inicia somente no fundamental I, portanto, o professor nos anos iniciais, torna-se um dos grandes mediadores, que instrui a novas formas de aprender essa modalidade. Nesse sentido, a realização de atividades que desenvolvem a linguagem oral em sala de aula torna-se relevante, pois é por meio dela que a criança socializa e constrói seus conhecimentos do mundo e da cultura ao seu redor e experiências para ser compartilhada no convívio social.

Para este plano de intervenção, apresentamos a seguinte **Atividade de Oralidade**:

4.1 Atividade: Abraço de cores

- Para mobilizar processos de afetividade entre as crianças, a professora irá cortar papéis coloridos em formato de coração, dois de cada cor de acordo com a quantidade de alunos na turma, em seguida será explicado que cada colega deverá colar um coração na sua roupa;

- As crianças são colocadas em círculo, e uma por vez escolhe uma cor do coração e cola em si mesmo e depois escolhe um colega para colocar o outro coração da mesma cor e o abraça;
- Como proposição, sugerimos fazer a atividade em Link para acessar a atividade https://www.instagram.com/reel/C7tlWULgAg7/?igsh=MWEwdTI5dmo1c3BraA==;
- Com as crianças em roda de conversa, será apresentada a temática, iniciando com a pergunta “Quem aqui sente medo?”. “Medo de que?”. Você acha importante que as pessoas sintam medo? Por que? O que você faz quando está com medo de alguma coisa? À medida em que se manifestam, o professor vai escrevendo no quadro as falas das crianças;
- O professor poderá perguntar como foi que iniciou o medo que elas manifestam e discutir com a turma a importância de se respeitar o medo de cada um; é importante deixar as crianças seguras, mostrando que legitimamos o medo de cada uma delas, ajudando-as a compreender e enfrentar esse sentimento;
- Discutir como elas acham que os medos podem ser enfrentados.

4.2 Dicas para o professor:

- O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) publicou nas redes sociais dicas de como ajudar as crianças a lidarem com as emoções usando como exemplo o filme "Divertidamente 2”.

Figura 1- Filme “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca (2024)

Figura 2 – Filme “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca (2024)

Figura 3 – Filme: “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca (2024)

Figura 4 – Filme: “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca (2024)

Figura 5 – Filme: “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca (2024)

Figura 6 – Filme: “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca (2024)

Figura 7 – Filme: “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca (2024)

Figura 8 – Filme: “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca(2024)

Figura 9 – Filme: “Divertidamente 2”



Fonte: @estatutoeca (2024)

- Link para você acessar a publicação: https://www.instagram.com/p/C8efS6-O5p3/?igsh=MXN1YzZ2NzhmNWx0cQ==

5 ETAPA 2: LEITURA

Nesta etapa, o professor irá realizar a leitura do livro “Quando eu sinto medo” do autor James Misse. É importante ressaltar a relevância que a leitura tem nesse momento, pois fará com que as crianças, conheçam o livro que será utilizado durante a atividade, e ao ler em sala de aula o docente contribui para que os estudantes se desenvolvam como leitor, podendo ter a possibilidade de discutir sobre a temática do medo por meio da linguagem literária. Neste momento também será exposto sobre gênero textual de linguagem verbal e não verbal, será explicado que a linguagem verbal pode ser encontrada em textos escritos como; narrativa, drama, argumentativa, informativa e poética, na linguagem não verbal que são imagens está; iconográfica, cinematográfica, teatral, publicitária e infográfica, o docente irá explicar de forma objetiva cada categoria citada acima. Marcuschi (2003)

Nesse sentido, a leitura e o gênero textual não é algo que visa ser somente aprendida para alguma atividade escolar, mas contribui de forma significativa para que, desde cedo, a criança exercite a imaginação, a criatividade e outras formas de ver o mundo.

No entanto, às vezes a leitura é imposta de forma obrigatória, com atividade burocrática e às vezes até punitiva a exemplo de quando oferecemos um livro à criança para que ela se comporte, ficando assim de castigo ou ainda quando mandamos a criança para o canto da leitura, biblioteca ou sala de leitura como resultado de um algum aspecto disciplinar ocorrido. Cabe ao professor demonstrar ao aluno que o ato de ler pode ser algo bom e prazeroso que irá contribuir para aprendizagem, para compreensão crítica da realidade e de fato seja efetivada a prática da leitura em sala de aula. Sob esse ponto de vista, Antunes (2009, p. 193) afirma:

> Em primeiro lugar, a leitura deve preencher os objetivos prioritários da escola porque nos permite o acesso ao imenso acervo cultural constituído ao longo da história dos povos e possibilita, assim, a ampliação de nossos repertórios de informações. [...] Na verdade, pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens...

Por conta disso, é recomendável que se ofereça, diariamente, leituras às crianças. Leituras variadas e em todas as áreas do currículo (Português, História, Matemática, etc) para que as crianças possam experienciar diferentes formas de interpretações.

Muitos são os espaços que se destacam para a formação desse leitor dos anos iniciais. Além da escola, destacamos a família que pode possibilitar espaços de leitura para as crianças. Portanto, a leitura para além do ler e interpretar algum assunto para fazer atividades escolares, contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral do indivíduo. Nesta etapa

5.1 Atividades: Guarda chuva das emoções

- A professora irá confeccionar envelopes com emojis representando as emoções como, alegria, tristeza, raiva, ansiedade, surpresa, nojo, tédio, inveja, amor e medo. Os envelopes serão amarrados com fio de nylon e cada criança escolhe um e, a emoção retirada, a criança terá que representar facialmente.
  - Link para acessar a atividade completa

  https://www.instagram.com/reel/C7zzuRvvJkv/?igsh=MTg2bjFucGFyZTlyYg==
  Concluída a atividade, as crianças poderão socializar o que sentiram ao representar a emoção destacada.

5.2 Atividade de leitura e apresentação do livro "Quando sinto medo"

Figura 10 – Livro: "Quando eu sinto medo"



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

- Nesse momento inicial é sempre bom aguçar a curiosidade das crianças acerca do que será lido. Desse modo, preferencialmente, podemos deixar o livro circular entre as crianças ou projetar sua capa para que todas as crianças vejam. Discutir com as

crianças as impressões trazidas pela capa, explorando seus aspectos não-verbais (são as ilustrações): o que estamos vendo nessa capa? Alguma coisa chamou a atenção de vocês: O que? Como está o rosto do menino? Que tipo de sentimento você acha que ele está sentindo? Por que será que ele está assim? Alguém consegue ler o título deste livro? “Quando eu sinto medo”: do que será que este livro vai falar? Todas as respostas das crianças devem ser registradas no quadro da sala ou em um cartaz

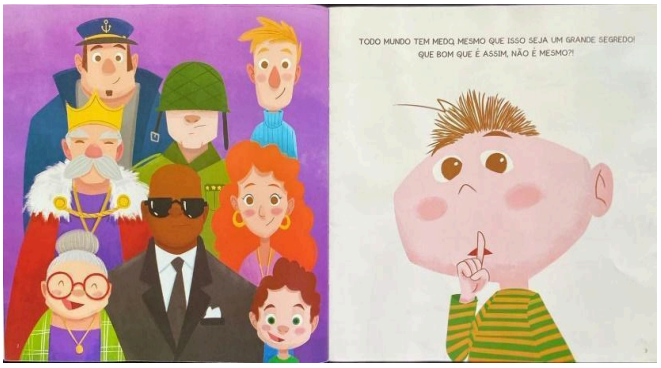
- Depois de ouvir a resposta das crianças, será iniciada a leitura do livro realizada pelo (a) professor (a), que ao fazer a leitura estará também, passando a imagem do livro no datashow e o livro físico nas mãos das crianças.

Figura 11 – Livro: “Quando eu sinto medo”



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Figura 12 – Livro: “Quando eu sinto medo”



Fonte: “Arquivo Pessoal (2024)

Figura 13 – Livro: “Quando eu sinto medo”



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Figura 14 – Livro: “Quando eu sinto medo”



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Figura 15 – Livro: “Quando eu sinto medo”



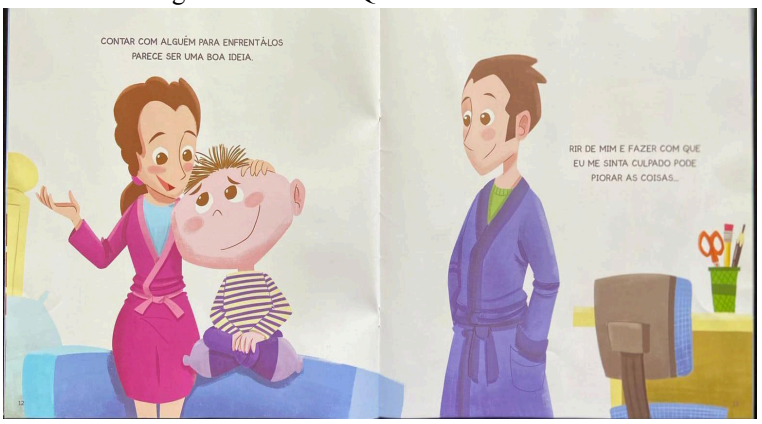
Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Figura 16 – Livro: “Quando eu sinto medo”



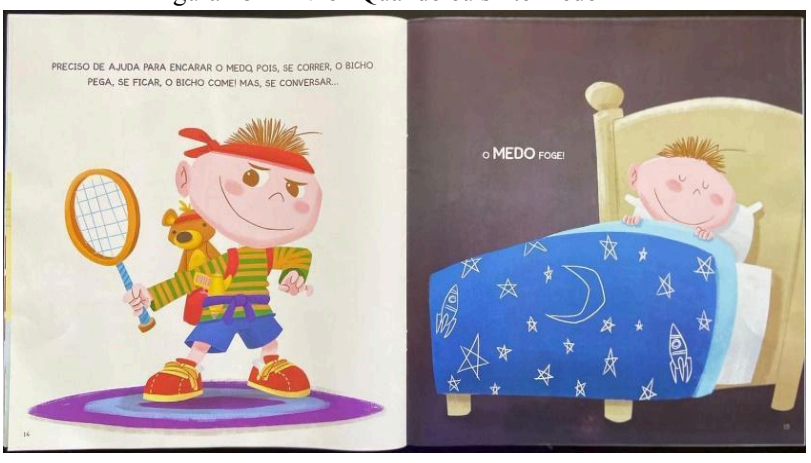
Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Figura 17 – Livro “Quando eu sinto medo”



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Figura 18 – Livro “Quando eu sinto medo”



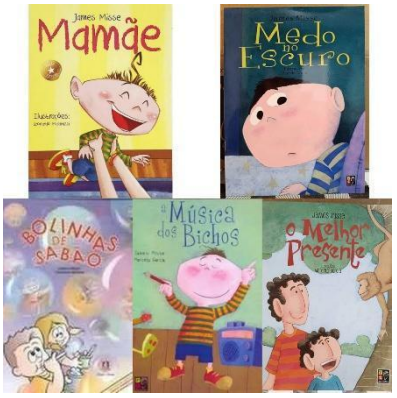
Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

- Concluída a leitura o professor apresentará às crianças o autor do livro:
- James Misse escreve para crianças desde 2000, quando publicou o livro “CD Bolinhas de Sabão”. Depois escreveu outros com os títulos, O Terceiro Ouvido, Dia de Sol,

Música dos Bichos, Medo do Escuro, O Melhor Presente e Mamãe. Sua coleção Sentimentos e Emoções, tem ajudado muita gente a lidar com o medo, a raiva, a alegria e a tristeza. É comum vê-lo e ouvi-lo cantando e contando suas histórias em escolas, universidades e eventos ligados a livros no Brasil e no exterior. O autor é casado, tem três filhos e uma neta. Além disso, dirige uma comunidade na cidade universitária de São Paulo.

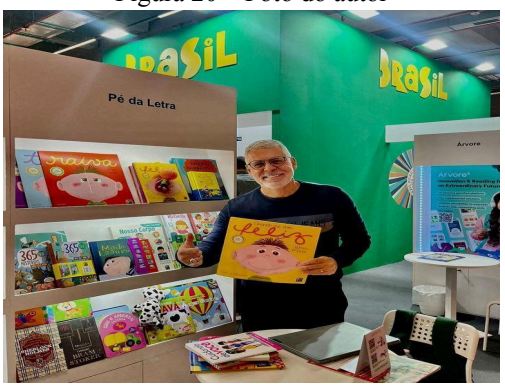
- Se a escola tiver sala de leitura ou biblioteca, o professor poderá planejar uma atividade nesses espaços, consultados os diferentes livros do autor.

Figura 19 – Livros do autor



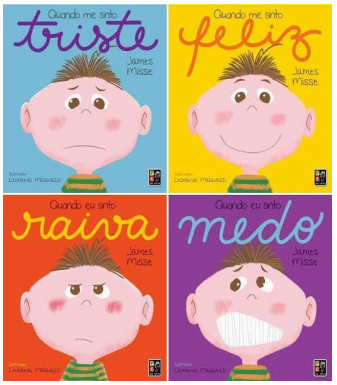
Fonte: Facebook (James Misse)

Figura 20 – Foto do autor



Fonte: @james.misse

Foto 21 - Coleção Sentimentos e Emoções



Fonte: Facebook (James Misse)

- Neste momento o professor, irá explicar o que é uma biografia: “A biografia é o texto que conta a história de vida de alguém, contado e narrado por outra pessoa, ou seja é contado na terceira pessoa o narrador que não está participando da história. A biografia pode ser de uma pessoa ou personagem”;
- Aproveitando o gênero textual biografia, o professor poderá dispor as crianças em duplas e uma entrevistará a outra sobre fatos de suas vidas para que seja feita a biografia de cada um. Ao final, abre-se para socialização das diferentes biografias. Algumas perguntas podem ser feitas: como é seu nome? Quantos anos você tem? Onde você mora? O que você gosta de fazer? O que você não gosta de fazer? etc.
- Feito isso, o professor fará as perguntas referentes ao texto: gostaram da história? Quem gostaria de contar para a turma do que ela trata? No livro, o menino diz que todo mundo tem medo, mas que muitos guardam isso em Figura segredo: Por que será que isso acontece? O menino fala também de muitos medos: quais são os medos que ele apresenta? Diz também que às vezes é bom ter medo: Você acha que é bom ter medo? Você concorda com isso?
- Em seguida, o professor desenvolverá uma conversa, explicando que podemos ter medo de várias coisas, como, de escuro, cachorro, bruxas, ficar sozinho, que podem existir ou ser somente fruto da nossa imaginação, mas que todas as formas de medo devem ser respeitadas, pois as pessoas sentem as coisas de modos diferentes. Assim, o que dá medo em alguém pode não dar no outro. Mas uma coisa é importante: o medo também pode nos proteger de algo perigoso ou que devemos tomar cuidados, ter atenção, como por exemplo: não sair de casa sozinho sem avisar, olhar os sinais de

trânsito para não ser atropelado, empinar pipas usando linhas cortantes (cerol), andar em locais escuros, pegar carona com estranhos, aceitar presentes de estranhos.

- Após esse diálogo, com as crianças vai ser entregue folhas de papel A4, e será solicitado que eles desenhem do que eles têm medo, depois um de cada vez irá colar seu desenho em um cartaz e dizer o porquê que eles sentem medo daquilo que está no desenho. Em seguida a professora pergunta para a classe se alguém tem algo para falar, que possa ajudar o colega a superar ou enfrentar esse medo, a professora em seguida irá continuar dialogando com sugestões para superar o medo.

6 ETAPA 3: ESCRITA

O processo de apropriação da linguagem escrita é contínuo nos anos iniciais. A linguagem escrita não é somente para o estudante ter um bom desenvolvimento escolar, ela também contribui para o convívio social e o que representa na sociedade, pois é também um meio de interação com o outro. O estudante precisa compreender o objetivo e propósito do que está sendo ensinado e o docente precisa criar um ambiente de aprendizagem agradável e significativo para que a criança sinta necessidade de aprender, conhecendo as funções e a importância de ter domínio da linguagem escrita. Sobre essa questão, Abud destaca que:

> É preciso dizer-lhe no início o que é escrever, o que isso representa na nossa sociedade, o que isso significa no meio em que vivem. É preciso explicar as maneiras possíveis de escrever a arbitrariedade dos símbolos, a convencional idade que permite a decifração, as relações variáveis entre letras e sons [...]. (987, p. 37)

No segundo ano é comum o professor encontrar crianças com dificuldades de escrever, assim é preciso criar atividades pedagógicas para que a escrita seja desenvolvida. É recomendável a realização contínua de atividades de produções textuais em que o professor possa acompanhar as crianças no processo de apropriação da escrita, de suas dificuldades e de seus avanços

É importante destacar que o professor não pode ignorar as crianças que ainda não iniciaram esse processo de escrita. É preciso planejar atividades que considerem as diferentes formas pelas quais as crianças se aproximam da linguagem escrita, por isso é importante conhecer a turma, saber como estão nessa aproximação

Diante disso, a relevância da linguagem escrita nos anos iniciais se torna essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança, assim o professor tem um

papel importante para que ocorra esse processo de apropriação, por meio de atividades pedagógicas que estimulem a criança escrever de forma compreensível e significativa.

6.1 Atividade de escrita

- Será confeccionada com papelão, uma caixa em formato de quadrado; na frente será desenhado uma pessoa com o rosto com medo e abaixo vai está escrito “Sinto medo de...” e abaixo será aberto.

Figura 22 – Atividade



Fonte: Autoral

Figura 23 - Atividade



Fonte: Autoral

- Vão ser entregues cartões e neles as crianças vão escrever que tipo de medo elas sentem, ex. Cachorro, monstro, de ficar sozinho, de perder alguém que eu amo, escuro...
- Em seguida, será formada uma roda; depois cada criança irá colocar o seu cartão e falar porque sente medo.

- Após, serão distribuídos vários livros do autor James Misse para as crianças. Solicitar que escolham um livro para ler ou para ser lido em sala.
- Feita a leitura a professora deverá discutir com as crianças assegurando informações, incitando a curiosidade e o desejo de conhecer; levar a criança a formular perguntas, a verbalizar e a formular suas hipóteses. E, por fim, a criança escreverá sobre a história que leu: poderá expressar por escrito sua impressão; pensar num final diferente do que está escrito.

6.2 Atividade no caderno

O aluno vai escrever em seu caderno as seguintes perguntas que serão colocadas no quadro:

a- A parte da história que mais gostei (não gostei) foi...

b- Eu mudaria na história...

c- Achei engraçado quando...

d- Não sabia que…

Assim, as crianças poderão expor suas opiniões sobre o livro e acrescentar algo importante para o diálogo

7 RESULTADOS ESPERADOS E AVALIAÇÃO

Este plano de intervenção foi elaborado, com o objetivo de contribuir para a construção da educação socioemocional das crianças dos anos iniciais. O resultado esperado é que os estudantes saibam lidar com o sentimento do medo e expressá-los por meio das atividades que serão proporcionadas mobilizando a oralidade, a leitura e a escrita.

Utilizando como referência a leitura do livro “Quando eu sinto medo”, espera-se que:

- As crianças interajam por meio da temática;
- Transitem por diferentes gêneros textuais;
- Expressem suas percepções acerca da temática, possibilitando que o professor possa realizar intervenções qualificadas;
- Leia e escrevam a partir de situações significativas, já que a temática aqui abordada é pouco desenvolvida em sala de aula;
- Aprendam sobre o medo e expressar nas atividades que envolvem a escrita, oralidade e os diálogos com os colegas de classe, permitindo ouvi-los de forma

clara sobre o medo que sentem e a importância de compartilhar e pedir ajuda para alguém.

As avaliações serão realizadas no decorrer das etapas, que seguirá da seguinte forma: 1) Analisar as participações dos estudantes no decorrer das atividades; 2) Ao final de cada etapa, será observado pela professora as atividades individualmente para avaliá-los; 3) A participação na momentos de diálogos e os questionamentos, que demonstrará se o estudante compreendeu o assunto.

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADE	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.
Orientação para a elaboração do plano de intervenção	**X**					
Estudos e pesquisas em artigos e livros para a elaboração		**X**				
Elaboração do sumário provisório			**X**			
Entrega da primeira versão do plano para correção				**X**		
Entrega do plano finalizado					**X**	
Defesa						**X**

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso, 1937. **Introdução a educação: Celso Antunes.** [Livro eletrônico]. São Paulo. Paulus, 2014.

ABUD, Maria José Milharezi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial da escolarização.** São Paulo. 1. ed. EPU. 1987.

ANTUNES, Maria Irandé. **A leitura: de olho nas suas funções:** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 21 de junho de 2024 às 9:25

AUGUSTO, De Oliveira, Silvana. **A LINGUAGEM ORAL E AS CRIANÇAS - Possibilidades de Trabalho na Educação Infantil.** São Paulo, 2011

AUGUSTO, De Oliveira, Silvana. **A LINGUAGEM ESCRITA E AS CRIANÇAS - Possibilidades de Trabalho na Educação Infantil.** São Paulo, 2011

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil.** São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

DÁMASIO, A. **O Mistério da Consciência: do corpo das emoções do conhecimento de si.** São Paulo. Companhia de Letras, 2000.

Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

ESTATUTO, Eca. **Qual dessas emoções você acha mais difícil de lidar?.** 21 de junho de 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C8efS6-O5p3/?igsh=MXN1YzZ2NzhmNWx0cQ==

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente.** 45. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo. Brasiliense, 1984**.**

MISSE, James. **Olá queridos segue BIBLIOTECA JAMES MISSE.** São Paulo,21 de março de 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cg96fWpJaky/?igsh=MTVvMGU0OXlmcmo0dg==

MISSE, James. **Esse Edinelson está indo longe feira do livro de Frankfurt.** São Paulo, 18 de outubro de 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CyiaDqataTw/?igsh=M2hjeWlmbDI0Yjd5

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis: Vozes, 1996.

RODRIGUES, Cristina Cordeiro de Moniz**. A contação de história na educação infantil: práticas e reflexões.** João Pessoa - Paraíba. 2019.

SANTOS, J. O. **Educação emocional na escola: a emoção em sala de aula**. Salvador. Faculdade Castro Alves, 2000.